

## Em junho, a RMGV teve a maior queda no preço do óleo diesel entre todas as áreas pesquisadas, de -9,29%. O IPCA geral ficou em 1,29% no mês.

Os dados divulgados pela Pesquisa do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do IBGE mostram que a Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) apresentou inflação de 1,29% no mês de junho, valor acima da média nacional (1,26%) e o sexto maior valor entre as 16 áreas metropolitanas pesquisadas. No mesmo mês de 2016 e 2017, os índices estavam em -0,32% e 0,22%, respectivamente. Esse avanço foi pressionado, principalmente, pelo aumento na conta de luz e pela paralisação dos caminhoneiros, refletindo nos alimentos e nos transportes, especificamente nos combustíveis.

O grupo alimentação e bebidas (2,55%) foi o que mais impactou no resultado mensal na RMGV. As principais altas decorreram da batata-inglesa (de 16,46% em maio para 21,62% em junho), do leite longa vida (de 1,87% em maio para 20,77% em junho) e do frango inteiro (de -1,16% em maio para 12,69% em junho). No grupo habitação (2,46%), o destaque foi a energia elétrica residencial, com alta de 8,65% em junho, muito acima do aumento de 3,53% em maio. Isso ocorreu devido à bandeira tarifária em junho ter sido a vermelha nível 2, ou seja, com um custo adicional de R\$ 5,00 a cada 100 kWh consumidos<sup>1</sup>.

Nos transportes (0,97%), a gasolina apresentou aumento de 3,60% na grande Vitória e houve queda de preços no óleo diesel (-9,29%). Essa queda, resultante do programa de subsídios do Governo Federal, atendendo à solicitação dos caminhoneiros, foi a maior entre todas as áreas pesquisadas. Um mês depois apenas cinco estados (São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Amapá e Mato Grosso do Sul) criaram mecanismos tributários que tornaram possível o corte integral de R\$ 0,46<sup>2</sup>.

O IPCA cresceu 2,72% no acumulado do ano na RMGV. Nos últimos 12 meses, o IPCA regional ficou em 3,99%, valor inferior à média nacional (4,39%), porém maior que o registrado nos 12 meses imediatamente anteriores (2,43%).

No Brasil a inflação do mês de junho foi de 1,26%, registrando uma aceleração em relação aos 0,40% de maio. Foi a maior taxa para o mês desde 1995, quando o índice registrou variação de 2,26%, e a primeira acima de 1,00% desde janeiro de 2016 (1,27%).

Com o resultado, a taxa acumulada em 12 meses saltou de 2,86% em maio para 4,39% em junho, patamar mais elevado desde março de 2017 (4,57%). O índice de preços oficial do país ficou próximo do centro da meta de inflação do governo, de 4,50% para este ano<sup>3</sup>.

Os preços de alimentação e bebidas (2,03%) foram os que mais influenciaram o resultado da inflação brasileira de junho, principalmente, devido aos aumentos nos preços do leite longa vida (15,63%) e do frango inteiro (8,02%).

A energia elétrica ficou 7,93% mais cara, em média, contribuindo para o aumento de 2,48% do grupo habitação. No grupo transportes (1,58%), houve queda de preços do óleo diesel (-5,66%) e das passagens aéreas (-2,05%). Já a gasolina (5,00%) e o etanol (4,22%) ficaram mais caros no mês passado.

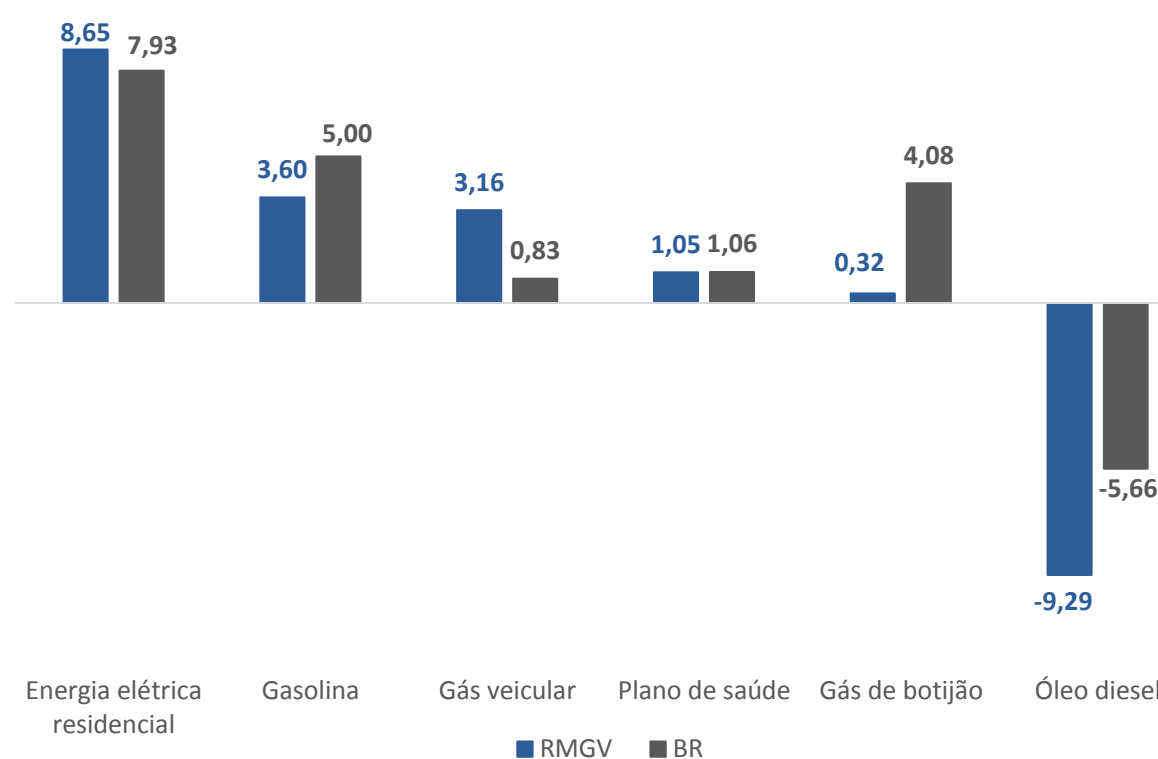
A expectativa de analistas consultados pelo Banco Central é que a inflação termine 2018 em 4,03%, dentro do limite da meta deste ano.

### Variação (%) mensal do IPCA, por grupos

Variação do IPCA (%)		
Período	Brasil	RMGV
No mês (Junho 2018)	1,26	1,29
Acumulado no ano	2,60	2,72
Acumulado em 12 meses	4,39	3,99

Fonte: IBGE  
Elaboração: Ideies / Sistema Findes

### IPCA dos principais preços monitorados - Variação (%) mensal - Junho / 2018



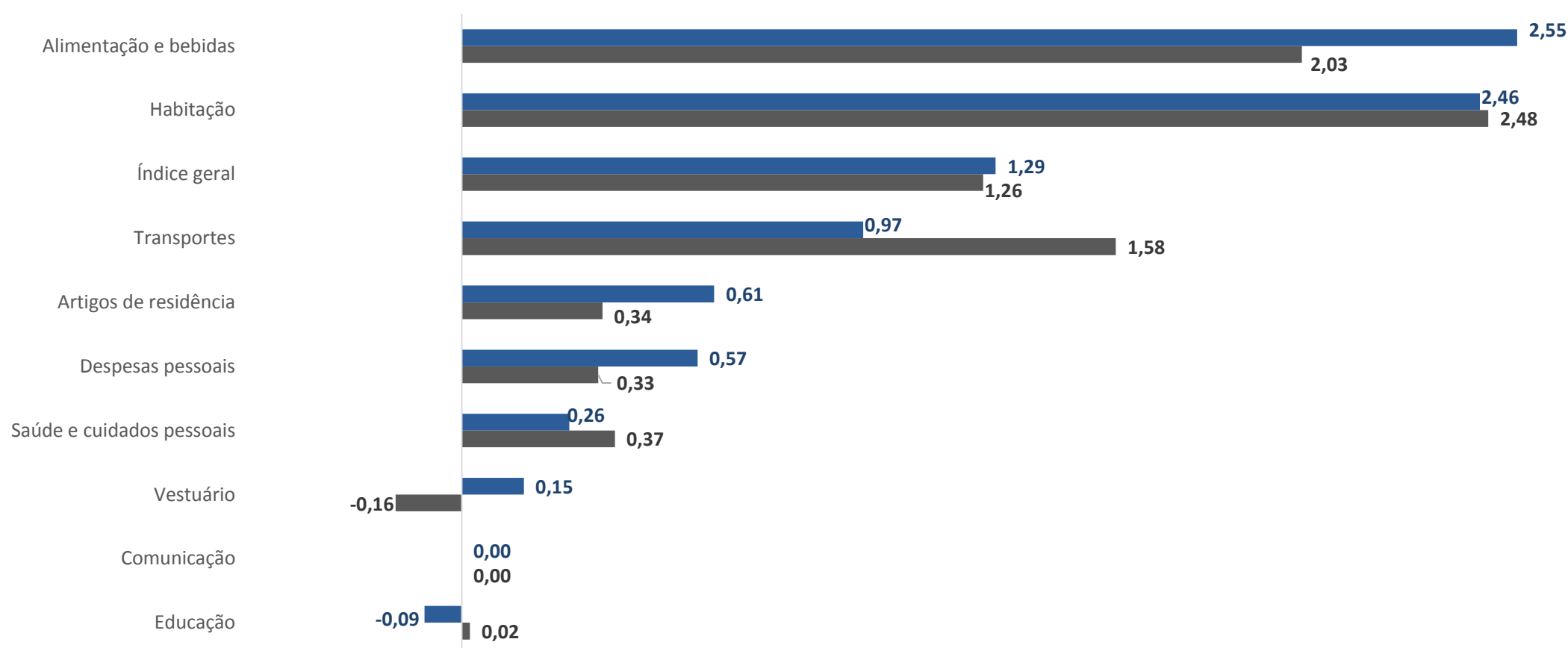
Fonte: IBGE  
Elaboração: Ideies / Sistema Findes

<sup>1</sup> Em maio a bandeira tarifária foi a amarela, com cobrança extra de R\$ 1 a cada 100 quilowatts-hora (kWh) de energia consumidos.

<sup>2</sup> O governo criou um programa de subvenção ao diesel fóssil, congelando preços e ressarcindo a Petrobras, demais refinarias e importadores por perdas de até R\$ 0,30 por litro, dependendo de condições de mercado. Mas, para completar o corte com mais R\$ 0,16, o governo reduziu impostos federais e conta ainda com a redução das cobranças de ICMS pelos estados.

<sup>3</sup> Em 2018, o centro da meta é 4,50%, com limite inferior de 3,00% e superior de 6,00%. Para 2019, a previsão é de 4,25%, com intervalo de tolerância entre 2,75% e 5,75%. Para 2020, a meta é de 4,00% e 2021 de 3,75%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para os dois anos (2,50% a 5,50% e 2,25% a 5,25%), respectivamente.

## Variação (%) mensal do IPCA, por grupos - Junho / 2018



Fonte: IBGE

Elaboração: Ideies / Sistema Findes

■ Grande Vitória ■ Brasil

## Variação (%) mensal do IPCA Gasolina, Etanol e Óleo Diesel, por regiões pesquisadas - Junho / 2018

Região	Variação mensal (%)		
	Gasolina	Etanol	Óleo Diesel
Vitória	3,60	1,49	-9,29
São Paulo	3,67	3,63	-9,12
Salvador	-0,14	-0,45	-7,51
Curitiba	7,13	7,47	-6,66
Porto Alegre	5,56	1,69	-5,88
Goiânia	7,64	14,57	-5,21
Rio Branco	1,36	-0,06	-4,94
Fortaleza	4,24	2,70	-4,86
Belém	1,60	-	-4,46
Campo Grande	5,55	1,34	-3,91
Belo Horizonte	6,66	6,23	-2,42
São Luís	5,96	2,03	3,24
Rio de Janeiro	7,07	3,10	-
Recife	6,53	8,36	-
Brasília	4,20	1,84	-
Aracaju	2,81	3,66	-
Brasil	5,00	4,22	-5,66

Fonte : IBGE